

ERUDITA

Os sons do absoluto

JOÃO PAULO

O álbum duplo *Fábio Cury e Alessandro Santoro interpretam Bach* é um dos mais interessantes e sofisticados discos de música erudita lançados recentemente. O duo composto por Fábio e Alessandro apresenta transcrições de obras de Bach (1685-1750), compostas originalmente para viola da gamba e cravo, para flauta e para vio-

loncelo, em formação para fagote e cravo/órgão.

A transcrição de uma peça para outro instrumento é algo natural no campo da música de concerto e pode estar ligada tanto à necessidade de formar repertório para outros instrumentos como para destacar um determinado solista. No caso de Bach, respondia ainda à demanda por novas obras para os vários grupos e solistas com

os quais trabalhava.

O primeiro disco é dedicado a três sonatas de Johann Sebastian Bach (BWV 1072, BWV 1028 e BWV 1029), escritas originalmente para viola da gamba e cravo. São peças que, mesmo sem integrar um ciclo próprio, têm identidade que fez com que fossem transcritas para diversas formações. A sonoridade parece se apoiar no diálogo entre as vozes, com in-

HELÔ BORTZ/DIVULGAÇÃO



Fábio Cury e Alessandro Santoro interpretam peças dos Bach, pai e filho

tenso uso do contraponto e mescla de melodias galantes e momentos quase espirituais.

O segundo CD é aberto com a *Sonata H. 562*, do filho de J. S. Bach, Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788), originalmente composta para traverso. Completam o disco a *Partita BWV 1013*, também para traverso, e a *Suíte II BWV 1008*, para violoncelo, ambas de J. S. Bach. A sonoridade pouco explorada do fagote, nas peças que compõem o programa, mostra a força e o lirismo do instrumento, o que permite ainda a expressão da música absoluta de Bach, que parece independer do suporte para se realizar como arte pura.